



BIBLIOTECAS
DE LISBOA

GALERIA THEATRAL: jornal critico-litterario (Lisboa, 1849-1850) – É um periódico de crítica, elitista, sobre arte teatral na época do *Romantismo*. Com periodicidade bissemanal, o jornal aborda, principalmente, os espetáculos dos principais teatros de Lisboa, além de noticiar a vida teatral europeia.

Datado e numerado, o jornal vem a lume no “**Domingo 21 de Outubro (de) 1849.**” Sem nunca revelar quem o dirige e/ou redige, os seus números são impressos, quase regularmente, até ao número trinta de “Quarta Feira, 8 [erro, deveria ser dia 6] de Fevereiro (de) 1850.”¹

O frontispício do jornal apenas inclui informações sobre expediente: “**Publica-se aos Domingos, e Quartas-feiras**”; **custa 20 réis** (avulso); as assinaturas “fazem-se unicamente na **typografia, travessa das Mercês n.º 11**”. Anuncia também o preço das suas assinaturas, com o valor de 1:000 réis por ano, 600 por semestre, metade por trimestre, e 120 por mês. O jornal, de quatro páginas, refere na última página de cada número a tipografia que o imprimia, a qual, antes mencionada, foi sempre a mesma.

PROGRAMA EDITORIAL

O *programa editorial* do jornal vem na “**Introdução**” que abre o seu primeiro número, e começa por anunciar que “a *Galeria theatral* vem tomar um lugar na imprensa para fazer uma exposição”, porque “**o teatro é uma acção moral, mas também é um agente comercial**”. A *Galeria* promete expor “com **imparcialidade** o que achar dos teatros” e publicar a “**biographia dos artistas**”. Sobre a crítica teatral, a *Galeria* “**há-de ser tão parca no elogio, como moderada na censura**” e “criticará tudo o que fôr susceptível de critica”. Teoriza que a “**declamação, a música, e a dança, são as três principais artes**, que os teatros sustentam”, mas que a *Galeria Theatral* também vai focar as “**artes acessórias**”; lembra que “**o poeta, o declamador, o bailarino, e o músico** alem da retribuição pecuniária que recebem no escriptorio, tem o estímulo da gloria que vem colher ao palco. **O pintor, o aderecista, o alfaiate e os outros artistas, que com o seu trabalho concorrem para que aquelles brilhem**, devem também *ter na Galeria* um lugar reservado” (sic).

Segundo o jornal, o **público** “deseja também que lhe falem aos olhos”, e é certo que a “**bem organizada policia lhe assegura um divertimento tranquilo**”. Por fim, a redação do jornal dirige-se ao público para que a ajude “a levantar um edificio proveitoso para a arte” (n.º 1, pp. [1] -2).

¹ Segundo a Biblioteca Nacional de Portugal, a coleção completa do jornal é constituída por 32 números impressos até 24 de fevereiro de 1850. No entanto, na coleção da Hemeroteca Municipal de Lisboa (Oferta da BNP), este jornal encontra-se encadernado num volume que tem menos dois números. Ver: <http://catalogo.bnportugal.pt/>

Supomos serem **apontamentos editoriais**, os que abrem três números do jornal. O primeiro conta o caso da **Sr.^a Landa, atriz contratada pela empresa Teatro de S. Carlos, mas que foi anunciada para cantar no Teatro de D. Maria II**; ora o S. Carlos entendeu a situação como ofensa ao contrato e recorreu à “inspecção geral dos teatros, e esta proibiu o espectáculo anunciado”; descontente, a Sra. Landa “apelou para o governo”. Explica a *Galeria Theatral* que “não podia deixar de registar este acontecimento”, e termina com a **“dolorosa convicção de que sem elle (o privilégio) não poderemos conservar um soffrível theatro lyrico”** (n.º 7, p. [1]).

No segundo *apontamento editorial*, a *Galeria Theatral* apresenta **“Uma relação das peças submetidas á censura da comissão inspectora do teatro de D. Maria II”**, em 7 de Novembro de 1849; resume-se que “das cinco peças apresentadas, três foram aprovadas, e só uma rejeitada absolutamente” e agradece-se a cooperação da comissão. Curiosamente, refere-se que **“poder-se-hão ir registando factos, e aparelhando materiaes para mais tarde se poder fazer a historia da arte nesta epocha”**. E acrescentamos, a nosso ver, uma explicação/desculpa do jornal: **“A publicidade é considerada como uma das primeiras necessidades do seculo. Applica-se com proveito a todos os inventos. Auxilia eficazmente todas (as) industrias. Não póde por tanto prejudicar a dramática”**. Num final plural, avisa-se que **“Lemitamos por agora as nossas reflexões a este respeito”** (n.º 8, p. [1], p.4).

O terceiro *apontamento editorial* é sobre a irónica menção na *Revista Universal Lisbonense* ao publicar que **“um jornal de teatros noticia que – a situação do theatro é tão próspera, que despende 300\$000 réis mensais com o seu corpo de baile²”** além dos **“cavallos e camellos”**, só possível com as **“próximas representações do Fr. Luíz de Sousa, do Sr. Garrett, e do Pedro, do Sr. Mendes Leal”³**. Responde a *Galeria Theatral* que **“deve considerar-se o Teatro de D. Maria II como repartição e como sala d’espectaculo”**; que **“não veio para a imprensa sustentar empresas, nem proteger direcções”**; **concorda “inteiramente com a opinião do contemporaneo da Revista Universal” sobre “a musica no theatro nacional”**. Mas a *Galeria* ignora se o **“Theatro de D. Maria II sustenta cavallos e camellos**, ou se os aluga ou pede emprestados, quando lhes são necessários, mas intende que faz muito bem em se servir destes, e d’outros quaisquer recursos d’espectaculo **para ornar os dramas, que põe em scena”** (n.º 22, p. [1]).

Deduzimos, pelo teor dos seus dois primeiros *apontamentos*, que a *Galeria Theatral* discordava, mas não totalmente, com a censura às peças dos autores dramáticos, decidida pelas *comissões de teatros*.

² V. “Theatro D. Maria II: Biographia: Theodorico Baptista da Cruz” – In *Galeria Theatral: jornal crítico-litterario*. Lisboa: 1849-1850, n.º 20 (30 dezembro 1849), p. 2. Ou: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/GaleriaTeatral/GaleriaTeatral.htm>

³ V. “Theatro D. Maria II” – In *Revista Universal Lisbonense*. Lisboa: 1841-1859, T. II, 2ª série, n.º 13 (3 janeiro 1850), pp. 152-153. Ou: <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/RUL/RUL.htm>

RUBRICAS E SEUS CONTEÚDOS

Normalmente, a rubrica “**Galeria**” abre as primeiras páginas do jornal, subdividindo-se em críticas separadas ao “**Theatro de S. Carlos**” e ao “**Theatro de D. Maria II**”. O de **S. Carlos** porque “a musica, a dança, a mais escolhida sociedade da capital, tudo concorre para que tenha o primeiro lugar entre todos os divertimentos públicos”. O de **D. Maria II** porque “é o primeiro teatro nacional do paiz. É o fundamento da arte, deve ser a escola dos artistas” (n.º 1, pp. 2-3). Nesta rubrica publica-se também a “estatística” anunciada ou listagens dos trabalhadores por teatro e por espetáculo, começando pelo Teatro de S. Carlos (n.º 5, pp. [1] -2). A partir do sexto número do jornal, outro teatro passa a ser criticado nesta rubrica, o “**Theatro do Gymnasio**”. Antes, um breve historial deste teatro de Lisboa já tinha sido publicado em notícia solta (n.º 1, p. 4).

Em notícia solta, anuncia-se o novo “**Theatro de D. Fernando**” em Lisboa, na “**extincta igreja de S. Justa na Rua dos Fanqueiros**” (n.º 1, p. 4); noticia-se depois que vai abrir no “**dia 29 do corrente [outubro], Aniversário Natalicio de Sua Magestade El-Rei o Senhor D. Fernando**” (n.º 3, p. 3). Apenas uma vez, este teatro é alvo de crítica na rubrica “Galeria” (n.º 19, p. 3).

Mais tarde, a rubrica “Galeria” vai incluir outra subdivisão, “**Porto: Theatro Lyrico**”, talvez para atrair mais assinantes. Esta parte é constituída por resumos de fontes primárias, referidas sem autores, (n.ºs 21-25, n.º 28).

Crónicas de *Benefícios* de actrizes também são anunciadas e publicadas na rubrica “Galeria”, como: a duma atriz na peça *Templo de Salomão*, do “**Theatro de D. Maria II**” com um elogio no poema “**À Sr.ª Josefa Soler. Na noute do seu benefício (Janeiro 26 – 1850)**” (n.ºs 26-27, p. 2); e a duma cantora lírica do “**Theatro do Porto: Benefício da Sr.ª Gambarella**” (n.º 30, p.2). “**O Carnaval de 1850**” é um texto crítico, não assinado, também na rubrica “Galeria”. Este texto, por não estar subdividido, torna-se uma interessante crítica comparativa dos programas carnavalescos de “todos os teatros da capital”, e que junta sugestões criativas para 1851 (n.º 30, pp. [1] -2).

A anunciada “**Biographia**” dos artistas é a segunda rubrica a aparecer no jornal, apresentando um póstumo e os outros no ativo: a atriz **Josepha Soller d’ Assis** (1820-), (n.ºs 1-2); o ator e ensaiador **Epifanio Aniceto Gonçalves** (1813-), (n.º 3); a atriz, tradutora e “1ª dama absoluta” **Carlota Talassi da Silva** (1811-), (n.º 7); a atriz lírica e “1ª dama absoluta” **Marietta Gresti** (1826-), (n.º 9); os atores **Joaquim José Tasso** (1820-) e **Francisco Alves da Silva Taborda** (1824-), (n.º 10); o póstumo compositor musical (Vincenzo, aporuguesado Vicente) **Bellini** (1801-1835), (n.ºs 13-14); a atriz e bailarina **Delfina Perpetua do Espirito Santo** (1818-), (n.º 16); o cantor lírico e primeiro baixo **Caetano Fiori** (1818-), (n.º 17); o ator **José Gerardo Moniz** (1820-), (n.º 18); o ator-cantor (baixo) **Nicolau Benedetti** (1824-), e os atores **Theodorico Baptista da Cruz** (1818-) e **Antonio Joaquim Pereira** (1821-), (n.º 20); e o ator-declamador **Antonio Maria d’ Assis** (1818-), (n.º 29).

“**Variedades**” é a rubrica seguinte, constituída, maioritariamente, por notícias variadas da **galeria teatral estrangeira**: o “**Theatro Hespanhol. Abertura do Theatro do Palacio Real**”; o “**Theatro Francez**” e o “**Theatro Italiano em Pariz**” (n.º 2, pp. 3-4); a “Biographia” póstuma da cantora **Angelica Catalani** (1779-1849), por **P. Teudo** (*Revista dos dois mundos*⁴), o único texto assinado, (n.ºs 4-8); o texto continuado “**O Romantismo e os Romanticos** (*Traduzido do hespanhol do sr. Mesonero*⁵)”, (n.ºs 10-13); a música “**pelos arames**” do “**telegrapho elétrico-magnético**” em 31 de outubro, “um espectáculo novo” no “século dos inventos” (*A Epoca*), (n.º 15, p. 4); o perigo que correu a “célebre bailarina Fanny Esler” e a notícia da edificação (em França?) de um palácio pela “célebre trágica Rachel” (n.º 17, pp. 3-4); o caso do incógnito autor da comédia **Quem é ella** representada no *Theatro Hespanhol* em Madrid, só revelado no final como sendo do “célebre D. **Manoel Breton de los Herreros**⁶” que é criticado, **publicando-se as suas últimas oito “excelentes quintilhas**” (n.º 18, pp. 3-4); o livro “*Quien es ella?*” dedicada ao “conde de S. Luis (?)”, mecenas “de todos os escriptores dramáticos” do teatro espanhol (n.º 19, pp. 3-4); o **Casamento Filarmonico** de Fortunata Tedesco, prima-dona da ópera italiana, “n’um jornal de New-York” no qual lê-se que a “**escriptura matrimonial assegurou ao pae da noiva a pensão vitalícia** de 2,500 pesos fortes (da Guatemala) annuaes (n.º 20, p. 4); o relato da segunda fuga do marido da “infeliz condessa de Landsfelds, a dançarina Lola Montes (*R. de Sept.*), (n.º 22, p. 4); o “**Nascimento de um certo theatro intitulado do Numen**”, anunciado ontem [8 janeiro de 1850]”, no jornal *La Espana*, de Madrid (n.º 23, p. 3); o conto *Uma dançarina em 1770* (n.ºs 23-25); e uma crítica histórica de “**O Tartufo: Comédia de Moliere, em cinco actos**” (n.ºs 26-27).

A redação do jornal, a anteceder o próximo conteúdo, publica o anúncio solto: “**Não julgamos impróprio da Galeria o transcrever alguns excertos do nosso bem conhecido crítico José Agostinho de Macedo. Por estes fragmentos se poderá conhecer o que era entre nós o teatro, ainda há poucos anos**” (n.º 27, p. 3).

O próximo conteúdo, ainda da rubrica “Variedades”, é constituído por uma longa *carta* satírica intitulada “**Carta 2ª, escripta pelo doutor Manoel Mendes Fogaça, a um seu amigo transmontano, em que lhe dá noticia de outra comedia que vira representar**”⁷ (n.ºs 27-30).

⁴ Referência à *Revue des Deux Mondes* (Paris, 1829-). Biografia, escrita por P. Scudo – Teudo será erro tipográfico? – Tradução do texto publicado nessa revista francesa, ainda hoje existente. V. SCUDO, P. – “Angelica Catalani” – In *Revue des Deux Mondes* (Paris) - “1849/10 (*Nouv. Periode*, T4), pp.149-158) em: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k86913w/f153.texte>

⁵ Ramón de Mesoneros Romanos (1803-1882). Escritor, cronista oficial em Madrid, 1846; gostava de ópera italiana. V. http://es.wikipedia.org/wiki/Ram%C3%B3n_de_Mesonero_Romanos

⁶ Manuel Bréton de los Herreros (1796-1873). Dramaturgo, poeta, periodista e crítico espanhol. V. www.biografiasyvidas.com/biografia/b/breton.htm

⁷ Título de um livro, impresso em “Lisboa, Imprensa Régia 1812. 8.º de 54 pag. – **Crítica do drama-mágico do mesmo Xavier (António), que tem por título Adeli.**” V. SILVA, Inocência Francisco da - “P. José Agostinho de Macedo: 2297”. In *Diccionario Bibliographico Portuguez*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1860, Tomo Quarto, p. 199. Mais, Manuel Mendes Fogaça é pseudónimo literário de José Agostinho de Macedo (Padre).

Fazemos aqui uma pausa, porque interrogamo-nos se o jornal foi alvo de censura, por causa do autor **polémico e ex-padre, então póstumo, José Agostinho de Macedo** (1761-1831), ou se o anúncio anterior foi publicado preventivamente.

“**Theatro Estrangeiro**” é outra rubrica, a qual julgamos que completa a rubrica “Variedades”, pois apresenta **traduções de críticas ou de notícias teatrais** que foram publicadas em várias cidades, mencionando periódicos estrangeiros como fontes primárias (n.ºs 9-15, 19-23, 25-26, 28).

“**Espectáculos**” é a rubrica que habitualmente fecha o jornal. É um espaço informativo em forma de lista, sobre os teatros de Lisboa e calendarização das suas peças em exibição e das próximas. Os teatros mencionados são: *D. Maria II*, *S. Carlos*, *D. Fernando* (com preçário) e *Gymnasio*. Excepcionalmente, inclui o programa da *Academia Melpomonense* (Rua Nova do Almada), (n.º 19, p. 4). A cerca de metade da sua existência, o jornal abria com conteúdos teóricos sob o mesmo título principal “**Origem do Theatro na Europa**”, formados por textos cronológicos, não assinados, sobre o teatro como arte, e de valor inquestionável para historiadores nesta área (n.ºs 15-19). A razão, na nossa opinião seria, uma vez mais, para cativar novos assinantes.

ESTRUTURA GRÁFICA

O jornal apresenta sempre um **frontispício** constante, separado dos seus artigos por linhas horizontais. Impresso a duas colunas e sem ilustrações, os seus textos são apenas separados por pequenas vinhetas horizontais, o que torna a sua mancha gráfica compacta e de leitura difícil. Sem ficha técnica e sem sumários, o jornal mede 31cm de altura e a sua numeração é reiniciada no número seguinte.

Desconhecemos porque é alterada a sua periodicidade de bissemanal para semanal (domingos), entre os números dezanove e vinte, e entre os números vinte e quatro e vinte e cinco. Acrescentamos que o jornal contém erros tipográficos, sendo alguns deles corrigidos em erratas. De referir, que estão errados os dias do n.º 21 (deveria ser 2 e não 3 de janeiro) e do n.º 26 (deveria ser 23 e não 20 de janeiro 1850).

ANÚNCIOS

Encontramos a secção “Anuncios” na última página do jornal. Inicia-se com dois produtos dentífricos: o “**Elixir Californio**” e a massa “**Chrysolitho Californio**”; por fim, vem o “**Preço de cada frasco 240 réis. – depósito em casa de Mr. Baron (cabeleireiro), ao Chiado n.º 40, 1º andar**”, (n.ºs 6, 14, 15). Depois, os produtos vendem-se também **no Porto, na “casa de mr. Leopoldo, cabeleireiro, rua de S. Antonio n.º 22”** (n.ºs 23, 26). A “**Massa Epilatória**” anuncia-se e descreve-se com poucas palavras, sendo vendido pelo mesmo agente: “Cada frasco 480 ou 240” réis (n.ºs 8, 17-19). O “**Cold-Creme**” para senhoras e homens também é vendido pelo mesmo agente de

Lisboa, com o preço de “240 rs” (n.º 12, p. 4). A “**Massa Hungara (Perfumaria da União Hygienica de Pariz)**” fixa bigodes; o mesmo agente em Lisboa recebe encomendas e vende o cosmético; no Porto, vende-se pelo outro agente e custa “**Cada pote 160 rs. Comprando uma dúzia far-se-há o abatimento de 5 por cento**” (n.ºs 19, 21, 23).

Com o título “**Publicações Litterárias**”, o jornal publica um anúncio solto, sempre do mesmo jornal de música *Lira de Apollo*, mas com textos diferentes (n.ºs 9-10, 15, 17-18, 24-25, 28-29). Neste anúncio, julgamos que por propaganda extra, acrescentou-se uma vez: “**No fim de cada seis números será distribuído aos srs. assignantes um romance para canto com acompanhamento de piano**” (n.º 14, p. 4).

CONTEXTO HISTÓRICO

Em 19 de junho de 1849, António Bernardo da Costa Cabral regressa ao poder apoiado pela rainha D. Maria II. Conhecido por Costa Cabral e conde de Tomar, foi muito **caricaturado e satirizado**⁸ na imprensa da época. Na política deu origem ao termo *cabralismo*, mantendo-se como Chefe do Governo até 7 de abril de 1851. Nesta data é deposto pelo *golpe* chefiado pelo seu antecessor, o Duque de Saldanha, depois conhecido por Marechal Saldanha (1790-1876), iniciador do período da *regeneração*.

A *Galeria Theatral*, como **jornal de teatros**, estava sujeito a dois tipos de censura: a da *Comissão Inspecora* para cada teatro (lembramos a tabela publicada no n.º 8, p. 4), e a que o governo decretava sobre a imprensa que se publicava. Assim, julgamos que este jornal não podia publicar uma crítica de *pasquim*, sob pena de ser suspenso. Desconhecemos se foi essa a razão que ditou o seu fim, ou se foram dificuldades financeiras.

Concluimos com uma reflexão editorial do jornal que retrata o ambiente social fechado que existia naquele tempo: “**A censura áspera e severa, na adolescência da arte em que nos achamos, não cria, mata authores e artistas. A Galeria não seguirá este perigoso extremo**” (n.º 1, p. [1]).

Por Helena Roldão

Lisboa, Hemeroteca Municipal, 2 de dezembro de 2014

⁸ V. SOUSA, Osvaldo Macedo de – “1849, 1950” – In *História da arte da Caricatura de Imprensa em Portugal*, Vol.1. Lisboa: Ed. Humorgrafe/S.E.C.S., 1998, pp. 46-55.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

SILVA, Inocêncio Francisco da – *Diccionario Bibliográfico Portuguez*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1859-1860.

SOUSA, Osvaldo Macedo de – *História da arte da Caricatura de Imprensa em Portugal*. Lisboa: Ed. Humorgrafe/S.E.C.S. 1998.

BUESCO, Helena Carvalhão (Coord.) – *Dicionário do Romantismo Literário Português*. Lisboa: Ed. Caminho, 1997.

FRANCO, Graça – *A Censura à Imprensa (1820-1974)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993.

ANDRADE, Adriano da Guerra – *Dicionário de Pseudónimos e Iniciais de Escritores Portugueses*. Lisboa: Biblioteca Nacional, 1999.

Sítios da Internet consultados:

<http://catalogo.bnportugal.pt/>

<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/Periodicos/GaleriaTeatral/GaleriaTeatral.htm>

Revista Universal Lisbonense. V. <http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/RUL/RUL.htm>

Revue des Deux Mondes. V. <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k86913w/f153.texte>

http://es.wikipedia.org/wiki/Ram%C3%B3n_de_Mesonero_Romanos

www.biografiasyvidas.com/biografia/b/breton.htm